



Mamíferos

DO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE

Serra da Fortaleza

Carolina Alves • Wellington Hannibal





Mamíferos

DO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE

Serra da Fortaleza

Carolina Alves • Wellington Hannibal



2023
ANÁPOLIS – GO

EDITORA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS

Presidente

Antonio Cruvinel Borges Neto (Reitor)

Vice-Presidente

Claudio Roberto Stacheira (Pró-Reitor de
Pesquisa e Pós-Graduação)

Coordenadora Geral

Elisabete Tomomi Kowata

Revisão Técnica

Elisabete Tomomi Kowata

Revisão Geral

Anderson Braga do Carmo

Projeto Editorial

Julien Design

Projeto Gráfico

André Morato

Ilustrações

FreePik, Canvas

Conselho Editorial

Alessandro José Marques Santos (UEG)

José Leonardo Oliveira Lima (UEG)

Luciana Rebelo Guilherme (UEG)

Leonardo Lopes do Nascimento (UEG)

Osvaldo José da Silveira Neto (UEG)

Sabrina do Couto de Miranda (UEG)

Thiago Henrique Costa Silva (UEG)

Vandervilson Alves Carneiro (UEG)

Vinicius Gomes de Vasconcellos (UEG)

Wellington Hannibal (UEG)

Todos os direitos reservados.

Universidade Estadual de Goiás

BR-153 – Quadra Área, Km 99

75.132-903 – Anápolis-GO

www.ueg.br / Fone: (62) 3328-4866

www.editora.ueg.br

e-mail: editora@ueg.br

2023

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

A reprodução não autorizada desta
publicação, por qualquer meio, seja
total ou parcial, constitui violação da
Lei nº 9.610/98.



Universidade
Estadual de Goiás

Esta obra é em formato Impresso e foi
produzida com recursos do Pró-Programas
UEG 2022. A exatidão das referências, a
revisão gramatical e as ideias expressas
e/ou defendidas nos textos são de inteira
responsabilidade dos autores e das autoras.

Catálogo na Fonte

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais (SIBRE)

A472m Alves, Carolina.

Mamíferos do Refúgio de Vida Silvestre Serra Fortaleza / Carolina
Alves; Wellington Hannibal; Design Julien – 1. ed. – Anápolis – GO : Editora
UEG, 2023.

60p. : il.

ISBN 978-65-88502-43-3

1. Biodiversidade Animal 2. Animais maníferos – Conservação
2. Unidade de Conservação - Silvestre Serra da Fortaleza, Quirinópolis, GO . I. Alves,
Carolina. II. Hannibal, Wellington III.
Design Julien IV. Título.

CDU: 502.74

SUMÁRIO



Apresentação	04
Importância da conservação de mamíferos.....	04
Refúgio de Vida Silvestre Serra da Fortaleza	05
Status de Conservação	06
Iconografia	07
Proporção animal/homem	07
• Gambá-de-orelha-branca <i>Didelphis albiventris</i>	10
• Cuíca <i>Gracilinanus agilis</i>	12
• Tatu-peba <i>Euphractus sexcinctus</i>	14
• Tatu-canastra <i>Priodontes maximus</i>	16
• Tatu-galinha <i>Dasyops novemcinctus</i>	18
• Tamanduá-bandeira <i>Myrmecophaga tridactyla</i>	20
• Tamanduá-mirim <i>Tamandua tetradactyla</i>	22
• Sagui-de-tufos-pretos <i>Callithrix penicillata</i>	24
• Macaco-prego <i>Sapajus libidinosus</i>	26
• Rato-arborícola-do-Cerrado <i>Rhipidomys macrurus</i>	28
• Capivara <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	30
• Paca <i>Cuniculus paca</i>	32
• Cutia <i>Dasyprocta azarae</i>	34
• Cachorro-do-Mato <i>Cerdocyon thous</i>	36
• Lobo-guará <i>Chrysocyon brachyurus</i>	38
• Jaguaritica <i>Leopardus pardalis</i>	40
• Onça-parda <i>Puma concolor</i>	42
• Irara <i>Eira barbara</i>	44
• Quati <i>Nasua nasua</i>	46
• Mão-pelada <i>Procyon cancrivorus</i>	48
• Anta <i>Tapirus terrestris</i>	50
• Veado-catingueiro <i>Mazama gouazoubira</i>	52
• Veado-mateiro <i>Mazama rufa</i>	54
• Cateto <i>Dicotyles tajacu</i>	56
• Queixada <i>Tayassu pecari</i>	58
Agradecimentos	60
Índice	60
Referências	60

Apresentação

Neste livro, apresentamos as espécies de mamíferos não voadores mais comuns que ocorrem no Refúgio de Vida Silvestre Serra da Fortaleza, com informações sobre seus hábitos alimentares, habitat, história natural, grau de ameaça, importância ecológica e também curiosidades. O livro traz fotos e informações sobre as espécies para que as pessoas conheçam e vejam a importância da preservação desses animais.



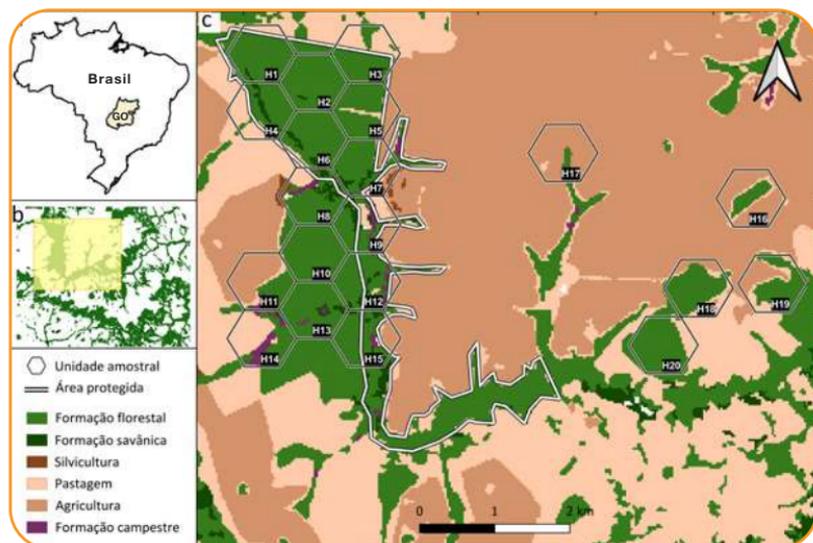
Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em
AMBIENTE E SOCIEDADE
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Sudoeste - Sede Quirinópolis

Importância da conservação de mamíferos

A fauna de mamíferos é essencial para que o meio ambiente permaneça ecologicamente equilibrado, ofertando recursos para a biodiversidade e qualidade de vida para todos nós. Os ecossistemas funcionam como uma engrenagem, na qual todas as peças devem estar funcionando perfeitamente e essas, interagindo entre si, fazendo com que tudo opere de forma impecável. Desse modo, podemos dizer que o meio ambiente depende de cada indivíduo existente ali e das interações entre as espécies. É de nossa responsabilidade garantir que o ecossistema funcione de forma equilibrada, com os animais atuando na cadeia alimentar, polinização de plantas, controle de pragas, ciclagem de nutrientes e dispersão de sementes.



Refúgio de Vida Silvestre Serra da Fortaleza



A Unidade de Conservação Refúgio de Vida Silvestre Serra da Fortaleza (RVSSF), criada pela Instituição da Lei Municipal n. 3173, de 12 de agosto de 2015, localiza-se no município de Quirinópolis, mesorregião sul do Estado de Goiás, no Brasil central. Cobre uma área de aproximadamente 490 ha, constituída por um mosaico de fisionomias entre mata de galeria, floresta semidecídua e formações savânicas, inserida em uma paisagem fragmentada em matriz de plantações de milho, cana-de-açúcar e pastagens. O RVSSF constitui uma importante área para a conservação da biodiversidade do sul goiano e para o Cerrado.

Nesta paisagem, distribuímos 20 hexágonos de aproximadamente 57 ha, pelos quais monitoramos a fauna de mamíferos não voadores, durante os anos de 2020 a 2022.



Foto: Paisagem do RVSSF

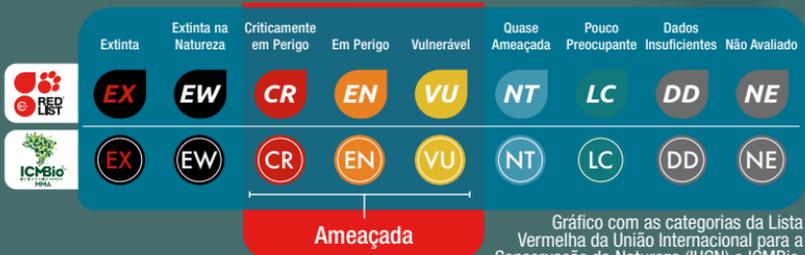
Status de Conservação

Espécies ameaçadas são organismos em risco de extinção, ou de reduzir suas populações e não existirem mais no planeta. O processo de extinção sempre ocorreu, mas as ações humanas tem acelerado e intensificado a perda de espécies. De acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), as espécies podem ser classificadas em nove categorias de acordo com o seu grau de ameaça.



As listas de espécies ameaçadas de extinção ou Listas Vermelhas (“Red List”) informam as categorias de ameaças em que as espécies se encontram, como uma forma de chamar a atenção para a constante perda de biodiversidade.

Essas listas apontam espécies criticamente em perigo (as quais precisam de ações de conservação, com urgência), até aquelas com dados insuficientes (que precisam de mais estudos). As listas mais conhecidas são a Lista da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza) e do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), mas também existem algumas listas vermelhas locais e regionais.



Iconografia

Esse livro possui iconografia indicando qual é o tipo de ambiente de ocorrência, atividade, locomoção e alimentação/dieta de cada animal registrado.



Ambiente de ocorrência

Atividade

Locomoção

Alimentação/Dieta

Ambiente



Antrópico



Área aberta



Florestal

Atividade



Crepuscular



Diurno



Diurno/Noturno



Noturno

Locomoção



Arborícola



Escansorial



Semifossorial



Terrestre



Semiaquático

Alimentação/Dieta



Carnívoro



Frugívoro



Granívoro



Herbívoro



Insetívoro



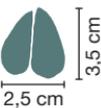
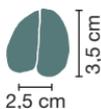
Mirmecófago



Onívoro

Pegadas

A maioria dos animais tem pegadas para referência.



Proporção animal/homem

Apresentamos de forma ilustrativa a comparação do animal em tamanho proporcional a um homem de 1,70m em escala comparativa. Para animais menores, utilizamos como analogia uma mão média de 22cm.





Mamíferos

DO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE

Serra da Fortaleza



Gambá-de-orelha-branca | *Didelphis albiventris*



Foto: Wellington Hannibal



História natural

O gambá vive tanto em ambientes rurais quanto em ambientes urbanos. O período de gestação dessa espécie é bem curto, durando cerca de 12 a 14 dias, e os filhotes nascem sem pelos e depois desse período eles seguem em direção ao marsúpio para continuarem seu desenvolvimento. Quando eles crescem, ainda são carregados nas costas da mãe até terem a independência na fase adulta. O peso de um gambá varia de 500 até 2700 gramas. Possui cor acinzentada e pelagem densa, com a base preta e a ponta acinzentada. O animal apresenta cabeça grande com três listras pretas, com olhos arredondados e focinho comprido.

Conservação

Eles não estão ameaçados de extinção devido a sua ampla distribuição, por ser abundante e por conseguir viver em ambientes alterados e urbanizados. Porém, a destruição do meio ambiente é uma ameaça para sua sobrevivência, pois eles acabam indo parar em ambientes urbanos em busca de alimento, onde podem ser perseguidos e mortos. O atropelamento também é uma ameaça para essa espécie.



Foto: Wellington Hannibal



Foto: Carolina Alves

Importância

Os gambás são frugívoros-onívoros alimentando-se, por exemplo, de frutos e realizando a dispersão de sementes, auxiliando na manutenção das florestas. Além disso, os gambás comem insetos e aracnídeos, como escorpiões, atuando assim como um agente de controle de pragas.



Quando ele sair, eu saio correndo.



Curiosidades

- Os gambás são mamíferos marsupiais, ou seja, possuem um marsúpio, que é um tipo de bolsa onde a mãe carrega os filhotes até eles terminarem seu desenvolvimento, igual aos cangurus.
- Comilão! São onívoros, ou seja, comem de tudo, como: frutos silvestres e também ratos, lagartas, cobras, sapos, rãs, pererecas, preás e filhotes de pássaros, entre outros.
- Possuem uma cauda longa e preênsil (ou seja, a cauda consegue se prender aos galhos), fazendo deles ótimos escaladores.
- Não estão no cinema, mas são ótimos atores! Quando se sentem ameaçados, eles fingem-se de mortos. Essa estratégia chama-se tanatose.
- São comumente confundidos com ratos, mas não são roedores.

Cuíca | *Gracilinanus agilis*



Foto: Wellington Hannibal



História natural

Vive em formações savânicas e florestais, habitando ocos das árvores e ninhos abandonados por outras espécies, utilizando cipós e galhos altos para se movimentar. As fêmeas têm dois ciclos reprodutivos por ano, normalmente durante a estação chuvosa. Sua pelagem é densa, de cor cinza-acastanhada e os pelos abdominais tem base cinza e ápice creme-amarelado.



Foto: Wellington Hannibal

Conservação

Apesar de não apresentar risco de extinção e ser tolerante a atividades antrópicas, a conversão de habitats naturais em pastagens e plantações é a principal ameaça à sobrevivência dessa espécie.

Importância

Além de fazer parte da cadeia alimentar, a cuíca desempenha o importante papel de dispersar pequenas sementes e realizar um controle na população dos insetos que fazem parte da sua alimentação.



Curiosidades

- Pesa de 13 a 40 gramas.
- É um dos menores marsupiais do mundo.
- Se alimenta principalmente de insetos e frutas.
- Possui a cauda preênsil maior que o corpo, o que auxilia a se movimentar entre os galhos, servindo como um quinto membro.
- Possui uma máscara facial preta, que deixa a espécie ainda mais charmosa.
- Apesar de ser um marsupial, não possui um marsúpio verdadeiro, pois os filhotes ficam expostos e agarrados às mamas até completarem seu desenvolvimento.

Tatu-peba | *Euphractus sexcinctus*



Foto: Maurício Neves Godoi



História natural

Comuns em ambientes abertos, tais como campos e cerrados. Após a gestação de 60 dias a fêmea dá à luz a uma ninhada de um a três filhotes. Seu peso corporal varia de 3,2 a 6,5 kg, sua armadura é marrom-amarelada e possui de 6 a 8 bandas flexíveis com pelos longos esbranquiçados.



Foto: Wellington Hannibal

Conservação

Não está categorizado como ameaçado de extinção, mas sofre várias ameaças. Entre elas as principais são: a perda de habitat, desencadeada por desmatamento e a expansão agrícola, a caça para consumo de sua carne e os atropelamentos também reduzem a população dessa espécie.



Foto: Wellington Hannibal

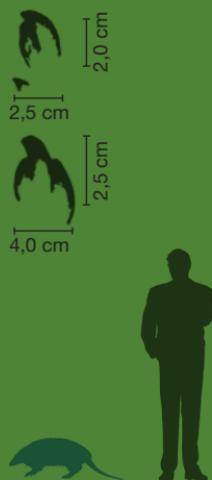
Toca de tatu-peba

Importância

O tatu-peba tem uma importante função ecológica, pois se alimenta de insetos, contribuindo para o equilíbrio de populações de formigas e cupins. Se alimenta também de pequenos mamíferos, roedores e até mesmo carniça faz parte de sua alimentação.



Registros na unidade de conservação



Curiosidades

- A sua toca é grande o suficiente para o tatu-peba se virar lá dentro.
- O tatu-peba também é conhecido como tatu-peludo, por possuir pelos esparsos em sua carapaça.
- Possui visão ruim, porém o olfato é aguçado para poder localizar alimento e perceber os predadores.
- Em algumas regiões é conhecido como papa-defunto, esse nome vem do fato de que carniça faz parte de sua alimentação, mas o tatu peba gosta mesmo é de vegetais (frutas, tubérculos e sementes), que compõem 90% da sua dieta.

Tatu-canastra | *Priodontes maximus*



Foto: Wellington Hannibal



História natural

Vive em campos, cerrados arbustivos e florestas. As fêmeas dão à luz a um único filhote depois de uma gestação de quatro meses. O filhote pode ficar com a mãe por um período de até um ano. Pode pesar até 80 kg, o corpo é de cor marrom escuro, com uma faixa clara na borda da carapaça.

Foto: Nicolay Leme da Cunha



Conservação

O tatu-canastra está classificado como vulnerável nas listas vermelhas, sendo que as principais ameaçadas são: incêndios florestais, avanço da agricultura, desmatamento, caça e aumento da matriz rodoviária.

Importância

O tatu-canastra é conhecido por ser um engenheiro do ecossistema, pois, por meio de suas escavações, eles alteram o ambiente físico, criam novos habitats e contribuem para que haja recursos para diversas espécies de vertebrados silvestres. Suas tocas são utilizadas como refúgio por outros animais que não possuem a habilidade de escavá-las, como raposas, gatos-do-mato, corujas-buraqueiras, serpentes e jabutis. Além disso, alimentam-se de cupins e formigas contribuindo para o controle desses insetos.



Curiosidades

- Engenheiro dos ecossistemas: por construir condições subterrâneas para outros vertebrados.
- Tem visão ruim, mas possui um olfato aguçado.
- É a maior espécie de tatu conhecida, medindo entre 1,20 e 1,50 metros e pesando até 80 kg.
- Essa espécie de tatu pode abrir um cupinzeiro enquanto se alimenta.
- Uma das características mais intrigantes desta espécie é o tamanho das suas garras em forma de foice. A garra principal do terceiro dedo é longa, chegando a medir até 20 cm.

Tatu-galinha | *Dasypus novemcinctus*



Foto: Maurício Neves Godoi



História natural

Vive em campos, cerrados e ambientes florestais, onde passa o dia dentro de tocas, geralmente próximo a uma fonte de água. O período de gestação dura de 70 a 120 dias e a fêmea dá à luz a quatro filhotes do mesmo sexo, que são desmamados após três meses, mas podem permanecer com a mãe por até nove meses. Seu peso corporal varia de 3,2 a 4,1 kg, sua armadura é marrom escura e contém nove bandas flexíveis.



Conservação

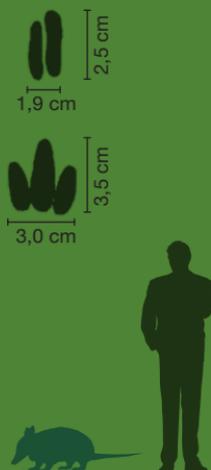
Apesar de não estar categorizado como ameaçado, são várias as circunstâncias que ameaçam as populações dessa espécie. Entre elas a principal é a caça ilegal, que serve para consumo da carne de tatu em práticas culturais. Além disso, são vítimas de predação por cães e atropelamentos. Vale lembrar que ao caçar e consumir carne de tatus você pode contrair diversas doenças, como a hanseníase.

Importância

O tatu-galinha, além de ser presa dos carnívoros, é importante para a manutenção do solo e de diversas espécies animais e vegetais. As galerias formadas por ele no solo favorecem a infiltração de água. Também são responsáveis por promover novos habitats, abrigos (tocas), caminhos de deslocamento e outras interações entre espécies, o que o caracteriza como um estruturador florestal.

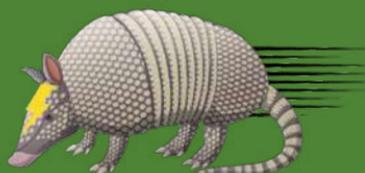


Registros na unidade de conservação



Curiosidades

- Possui um excelente olfato, mas a audição e a visão são pouco eficientes.
- É um cavador muito eficiente, sendo capaz de construir tocas e galerias subterrâneas com vários metros de extensão.
- Apesar de sua aparência desajeitada, os tatus são corredores ágeis.
- Bom nadador, atravessa cursos rasos d'água, simplesmente caminhando no fundo do leito.



Tamanduá-bandeira | *Myrmecophaga tridactyla*



Foto: Maurício Neves Godoi



História natural

Vive em pastagens, cerrados e ambientes florestais. Após 190 dias de gestação, a fêmea dá à luz a um único filhote que vive em suas costas até completar um mês de idade. Pode pesar até 45 kg, seu corpo é coberto por pelos longos e ásperos, geralmente de cor cinza-acastanhado, com uma faixa preta contornada de branco na lateral do corpo.

Conservação

Está na categoria vulnerável de acordo com as listas vermelhas. Perda de habitat, queimadas, atropelamentos, caça, perseguição humana, conflitos com cães, envenenamento indireto por inseticidas aplicados para o controle de formigas e cupins em áreas de agropecuária e doenças infecciosas são ameaças às populações de tamanduás-bandeira.



Foto: Wellington Hannibal



Importância

Tamanduás-bandeira controlam as populações de insetos, como formigas e cupins, que fazem parte de sua dieta, além de poder servir de alimento para algumas espécies de grandes predadores carnívoros.



Registros na unidade de conservação



Curiosidades

- O tamanduá apresenta mandíbula alongada, não apresenta dentes e, assim, utiliza sua longa língua para a captura de alimento.
- Quando deita costuma colocar a cauda sobre o corpo, formando um cobertor próprio (faz isso para se camuflar e manter sua temperatura).
- Ao caminhar, a cauda lembra uma bandeira, por isso o seu nome.
- Depois que nascem, os filhotes são carregados pelas fêmeas, nas costas, durante meses no primeiro ano de vida.
- Eles não enxergam bem, mas possuem um olfato apurado.
- Uma lenda diz que se o tamanduá-bandeira passar na frente dá azar, mas isso é apenas um mito, pois além de ser uma espécie bem calma, ele só faz o bem para a natureza.

Tamanduá-mirim | *Tamandua tetradactyla*



Foto: Maurício Neves Godoi



História natural

Vive em matas e cerrado arbustivo. É dócil, lento e costuma descansar em tocas de tatu, troncos ocos de árvores e outras cavidades naturais. A fêmea dá à luz a um único filhote, que anda em suas costas ou fica no ninho enquanto a mãe se alimenta, separando-se após um ano. Pode pesar até 7 kg e possui pelos curtos de cor amarelo claro com listras pretas que cobrem até os ombros, parecido com um colete.

Conservação

Apesar de não estar correndo risco de extinção no Brasil, o tamanduá-mirim já desapareceu em diversas regiões. Entre as ameaças que afetam a espécie a principal é a perda de habitat, mas há outras ameaças à espécie, como ser vítima de atropelamento nas rodovias, a caça e o ataque de cães domésticos.



Foto: Wellington Hannibal



Foto: Maurício Neves Godoi

Importância

Sua dieta é composta principalmente por insetos sociais, como as formigas e os cupins. Para obter seu alimento, faz buracos nos formigueiros e cupinzeiros, utilizando suas garras. Então, introduz sua língua, que além da saliva aderente também possui espículas voltadas para trás, nas quais os insetos se grudam.



Registros na unidade de conservação



Curiosidades

- Quando ameaçados, podem assumir a postura ereta, apoiando-se não só pelos membros posteriores, mas também pela cauda, enquanto mantém abertos os membros anteriores, expondo suas garras, “como se estivesse pedindo um abraço”. Apesar de fofa, esta é a posição de ataque da espécie, logo, não tente abraçá-lo, pois você possivelmente irá se machucar.
- A mancha negra em sua pelagem lhe confere o nome de tamanduá-de-colete em algumas regiões.
- Durante o dia, procuram árvores ocas para descansarem.
- Apesar de passar a maior parte do tempo no chão, ele tem habilidade para subir em árvores.



Sagui-de-tufos-pretos | *Callithrix penicillata*



Foto: Wellington Hannibal



História natural

Vive em áreas do cerrado brasileiro, habitando copas de árvores altas. Andam em bandos de 2 a 13 indivíduos. O período de gestação varia de 140 a 145 dias e os filhotes frequentemente são gêmeos não idênticos, mas podem nascer de um a três filhotes. Sua pelagem possui coloração geralmente escura nas partes superiores, sendo uma mistura de cinza, preto e vermelho e mais claras inferiormente. A característica marcante são os tufos de pelos negros nas orelhas.



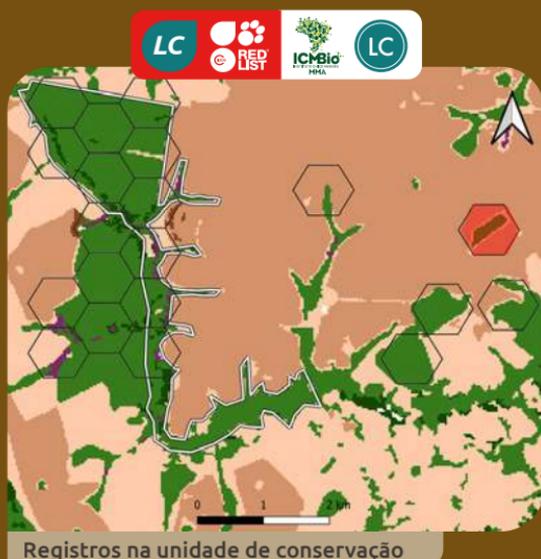
Foto: Wellington Hannibal

Conservação

Apesar de não apresentar risco de extinção e se adaptar bem em diferentes ambientes, inclusive áreas urbanas, esses animais sofrem com a caça para comércio ilegal, atropelamentos, eletrocussão, ataque de animais domésticos e perda de habitat.

Importância

Alimentam-se de frutos, flores, sementes e néctar. São predadores de insetos, moluscos, ovos de aves e pequenos vertebrados. E também faz parte da sua dieta os exsudatos vegetais (gomas, resinas e látex). Com essa alimentação generalista, os saguis-de-tufo-preto desempenham seu papel ecológico dispersando sementes e controlando as populações de suas presas.



Registros na unidade de conservação

Curiosidades

- Pesa cerca de 250g.
- Possui cauda anelada, com anéis em tons escuros e outros mais claros.
- Outro nome popular do sagui é mico estrela, e a origem desse nome veio da mancha branca que possui em sua testa.
- Uma pesquisa realizada no Cerrado do Distrito Federal evidenciou que há um maior consumo de exsudatos no período seco e frutos no período chuvoso.
- É comum ver esses animais em ambientes urbanos, mas não se deve oferecer alimentos para os saguis, porque eles são animais silvestres e você pode passar alguma doença. Além disso, alimentá-los pode torná-los dependentes dos seres humanos, impedindo que eles exerçam seu papel ecológico.
- Seus dentes incisivos inferiores são adaptados à perfuração de troncos de árvores, para se alimentar dos exsudatos vegetais.

Macaco-prego | *Sapajus libidinosus*



Foto: Wellington Hannibal



História natural

O macaco-prego vive em grupos de 8 a 16 indivíduos, com um ou mais machos. Ao buscar os alimentos pode se dispersar do bando, mas faz contato vocal com vários sons diferentes. Com gestação de 180 dias, a mãe dá à luz a um único filhote que é carregado pelos pais e outros membros do grupo até o desmame. Geralmente, pesam até 3 kg. Possui coloração marrom claro e as partes inferiores marrom avermelhadas, com cauda e topete de cor mais escura.

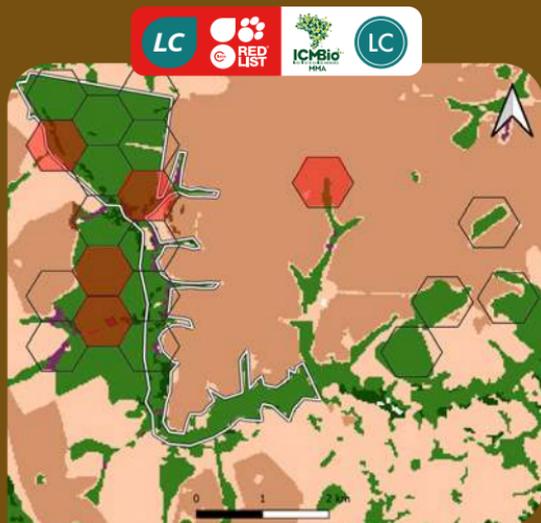
Conservação

As principais ameaças ao macaco-prego são a perda e a degradação do habitat, levando ao isolamento populacional. Além disso, outra ameaça é a retirada de indivíduos da natureza, para criação como pet, sendo vítimas comuns do comércio ilegal de animais e caça.



Importância

O macaco-prego desempenha um papel ecológico fundamental nas florestas, por serem excelentes dispersores de sementes e predadores, servindo como parte do equilíbrio das comunidades nas quais estão inseridos.



Registros na unidade de conservação



Curiosidades

- Andam em grandes grupos.
- São curiosos, podendo remover ou mover coisas.
- Descem das árvores para o solo, em busca de alimento.
- Apresentam comportamento cultural e de tradição, no qual um indivíduo passa o conhecimento sobre o uso de ferramentas para outro.
- São inteligentes. Usam pedras e troncos como ferramentas para consumirem frutos mais duros.

Rato-arborícola-do-Cerrado | *Rhipidomys macrurus*



Foto: Wellington Hannibal



História natural

Vive em ambientes florestais do Cerrado, habitando o dossel (estratos altos das matas). Essa espécie apresenta atividade reprodutiva ao longo de todo ano. Sua pelagem é de coloração marrom-avermelhada, a lateral do corpo é mais clara e a barriga tem coloração branca. As patas são curtas e largas, geralmente brancas, com manchas escuras evidentes na superfície superior.



Foto: Wellington Hannibal

Conservação

Apesar de não apresentar risco de extinção, a perda de habitat é a principal ameaça a sobrevivência dessa espécie.

Importância

Além de fazer parte da cadeia alimentar, o rato-arborícola consome insetos e aranhas fazendo o controle populacional destes animais, e também dispersa pequenas sementes ao consumir frutos.



Registros na unidade de conservação



Foto: Wellington Hannibal

Curiosidades

- Seu peso varia de 34 a 130 g.
- É um roedor arborícola de tamanho médio em comparação aos demais pequenos roedores.
- A cauda é um pouco maior que o corpo e tem um tufo de pelos na extremidade, formando um pincel.
- Diferente do rato doméstico, que causa diversos danos à sociedade, o rato-arborícola contribui beneficentemente para o meio ambiente.

Capivara | *Hydrochoerus hydrochaeris*



Foto: Maurício Neves Godoi



História natural

A capivara vive próximo a rios e lagoas. Sua coloração é marrom-avermelhada, com tons mais claros no abdômen. Seus dedos têm garras grossas e são parcialmente palmados. Podem viver em grupos de 16 ou mais membros, e esse comportamento é uma medida de segurança para se protegerem dos predadores. As fêmeas dão à luz uma vez por ano e normalmente nascem quatro filhotes, que mamam até os quatro meses. Esses roedores se comunicam entre si por vocalizações.

Conservação

Apesar de não apresentar risco de extinção, a caça para consumo da carne e utilização do couro são as principais ameaças à capivara.



Foto: Maurício Neves Godoi



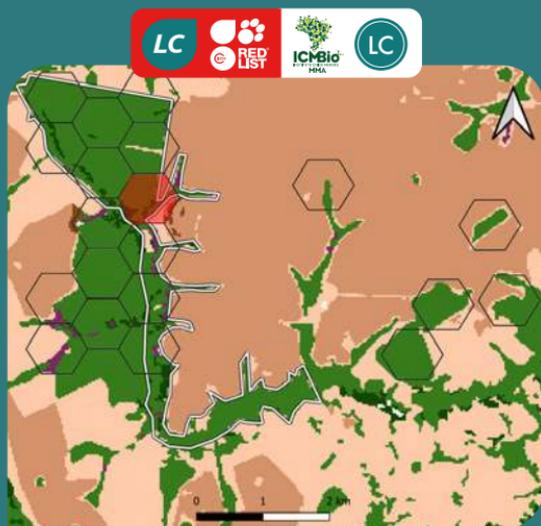
Foto: Wellington Hannibal



Foto: Wellington Hannibal

Importância

A capivara faz parte da cadeia alimentar de grandes carnívoros. Além disso, as capivaras fazem a manutenção de gramíneas e plantas aquáticas que fazem parte da sua alimentação.



Registros na unidade de conservação



Curiosidades

- São animais calmos e mansos.
- Algumas capivaras podem atingir até 70 kg.
- São conhecidas pelo título de maior roedor do mundo.
- São animais semiaquáticos, excelentes nadadores, que utilizam a água para se alimentar, se reproduzir, se locomover e para fugir de predadores.
- As capivaras apresentam relações benéficas com as aves. A interação, chamada mutualismo, beneficia ambas as espécies, pois, as capivaras são protegidas dos carrapatos, enquanto que as aves se alimentam desses ectoparasitas.
- Os dentes incisivos de uma capivara adulta podem ter de 5 cm a 6 cm.
- O nome popular da capivara possui origem tupi-guarani e significa “comedor de capim”.



Paca | *Cuniculus paca*



História natural

Vive em cerrados e florestas, próximo a cursos d'água. Dorme em tocas cavadas na área seca das margens desses ambientes. Após uma gestação de 60 dias, a fêmea dá à luz a um único filhote que desmama após 21 dias. A paca pode pesar entre 9,2 a 9,5 kg. A pelagem varia do avermelhado ao marrom escuro, com manchas brancas nas laterais do corpo. Possui uma cauda muito curta e difícil de ser notada.

Conservação

Apesar de não estar ameaçada de extinção nas listas vermelhas, a paca é muito caçada. As principais causas à caça da paca referem-se à apreciação de sua carne, e pela justificativa de que a paca ataca as culturas, como a cana-de-açúcar e o milho. A perda de habitat também é um fator que ameaça a espécie.



Camera ID: CAM001 08-14-2022 20:46:19



Importância

A paca é uma espécie importante na dinâmica de florestas neotropicais como dispersora e predadora de sementes, além de ser um importante item alimentar na dieta de predadores. Alimentam-se de frutos, tubérculos, raízes e folhas. Consome frutos com casca dura, os quais outras espécies dispersoras não conseguem se alimentar, contribuindo para a manutenção da floresta.



Registros na unidade de conservação



Curiosidades

- São boas nadadoras – fogem para água quando se sentem ameaçadas.
- As pacas são animais de vida solitária.
- A paca somente sai para se alimentar quando a noite já está bem escura. Isso significa que se alimenta somente quando a lua não apresenta grande claridade, o que é uma estratégia utilizada para evitar predadores.
- Possuem uma ótima audição e olfato, mas sofrem com a pouca visão.

Cutia | *Dasyprocta azarae*



Foto: Maurício Neves Godoi



História natural

Vive nas florestas, cerrados e áreas abertas, geralmente próximo a cursos de água. As fêmeas, após uma gestação de 105 a 120 dias, dão à luz até três filhotes. É um roedor que pesa entre 2300 a 2500 gramas, sua coloração é marrom com manchas laranjas e possui patas longas e finas.

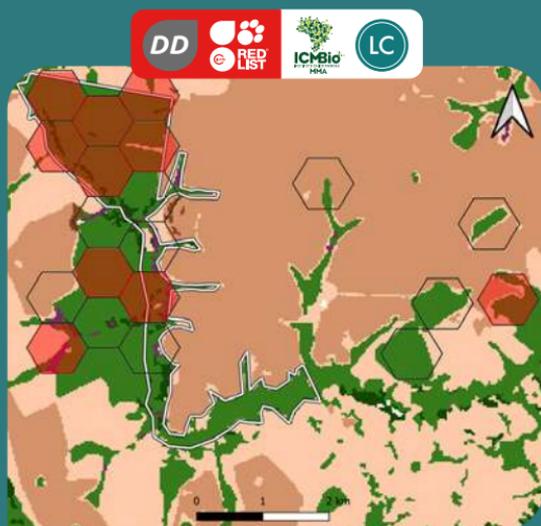
Conservação

Apesar de não ser considerado ameaçado de extinção nas listas vermelhas, a população das cutias sofre ameaça vinda da caça, por ser um dos mamíferos mais perseguidos por caçadores, e também sofre com o desmatamento.



Importância

As cutias são importantes, pois elas reflorestam a mata em que vivem. Alimentam-se de frutos e sementes e têm o hábito de cavarem e enterrarem os alimentos no solo para consumirem depois, em época que tiver menos alimentos. Assim, acaba plantando as árvores das florestas e dispersando as sementes para outros lugares.



Registros na unidade de conservação



Curiosidades

- Ao comer, a cutia costuma segurar o alimento com as patas dianteiras (os “braços”), ficando sentada sobre as patas traseiras.
- Usa troncos ocos de árvores ou buracos na terra como tocas para se esconder quando se sente ameaçada.
- Anda sozinha ou em pares monogâmicos com seus filhotes e formam casais em períodos de maior disponibilidade de alimentos.
- É a jardineira e engenheira ambiental das florestas, por enterrar os frutos e sementes plantando as árvores das florestas.

Cachorro-do-Mato | *Cerdocyon thous*



Foto: Maurício Neves Godoi



História natural

O cachorro-do-mato vive em pastagens, cerrados e bordas de florestas. Geralmente anda sozinho, mas pode ser visto em casal ou em pequenos grupos. Consegue adaptar sua alimentação de acordo com a região e estação do ano. A fêmea dá à luz de três a seis filhotes, com gestação de 56 dias, e os adultos costumam cuidar dos filhotes até os seis meses de idade.

Conservação

Não está ameaçado de extinção, de acordo com as listas vermelhas, estando presente em várias regiões do Brasil. Apesar de suas populações parecerem estáveis, existem ameaças à espécie, como ataques de envenenamento e/ou tiros (para proteger animais domésticos, como galinhas), abates por caça, confrontos com cachorros domésticos e doenças como sarna e outras, que afetam o cachorro-do-mato. Além disso, o atropelamento também é uma ameaça a esses bichos, por ser uma das espécies de mamíferos mais atropeladas no Brasil.



Foto: Wellington Hannibal



Importância

O cachorro-do-mato alimenta-se tanto de plantas quanto de outros animais. Esse hábito alimentar é importante para o meio ambiente, porque ele desempenha dois papéis: ao consumir os frutos ele espalha as sementes em outras áreas, garantindo a sobrevivência de diversas espécies de árvores, além de ser um predador, ou seja, ao alimentar-se de outros animais, o cachorro-do-mato controla a quantidade populacional de pequenos roedores, evitando danos ambientais.



Registros na unidade de conservação



Curiosidades

- Seu peso varia de 4 a 7 kg;
- O cachorro-do-mato é monogâmico, ou seja, possui um único parceiro durante toda a vida;
- É um caçador que raramente procura alimento em grupo.
- Auxilia na jardinagem da floresta e ainda ajuda no controle da população de suas presas.

Lobo-guará | *Chrysocyon brachyurus*



Foto: Maurício Neves Godoi



História natural

Vive em áreas abertas, pastagens e savanas. Os lobos-guará são monogâmicos, ou seja, formam casais e permanecem com eles, e por terem o hábito solitário comunicam-se por marcas de cheiro e um uivo característico. Possuem uma gestação de 60 dias e nascem cinco filhotes com coloração inteiramente preta. Depois de adulto, a maior parte do seu corpo possui pelos marrom-avermelhado, com a ponta da cauda, garganta e orelhas internas brancas, permanecendo as pernas, focinho e crina pretos. Podem pesar de 20 a 30 kg.



Conservação

O lobo-guará foi visualizado apenas duas vezes no Refúgio de Vida Silvestre Serra da Fortaleza e está ameaçado de extinção. O lobo-guará é considerado vulnerável nas listas vermelhas, devido, principalmente, à redução de seu habitat para a criação de gado e agricultura. Esses animais também são constantemente atropelados, pois atravessam as estradas e rodovias à noite em busca de alimento. Outras ameaças à espécie são: caça, conflito com humanos (por consumir animais domésticos), entre outros.

Importância

O lobo-guará apresenta grande importância ecológica na dispersão de sementes. Ele consome o fruto inteiro, sendo assim, ele ingere as sementes, que passam por todo trato digestivo e saem prontas para nascerem na terra. Muitas vezes, as fezes são depositadas muito longe de onde o fruto foi apanhado, aumentando a probabilidade de crescimento da planta.



Curiosidades

- O lobo-guará gosta de andar sozinho.
- É o maior canídeo nativo da América do Sul.
- Agricultor do Cerrado, por dispersar sementes bem longe do pé em que foi colhido.
- Assim como um super-herói, possui super poderes, como excelente olfato e audição.
- Apesar de o seu nome popular ser lobo, o animal está mais próximo de pequenos canídeos sul-americanos do que propriamente dos lobos.

Jaguaririca | *Leopardus pardalis*



Foto: Maurício Neves Godoi



História natural

Vive em florestas e cerrados. Com uma gestação de 70 a 85 dias, nascem cerca de dois filhotes. A jaguaririca pesa entre 8 a 11 kg, tem a cabeça e as patas grandes em relação ao tamanho do corpo, suas rosetas, ou seja, as pintas, têm um padrão listrado nas laterais do corpo.

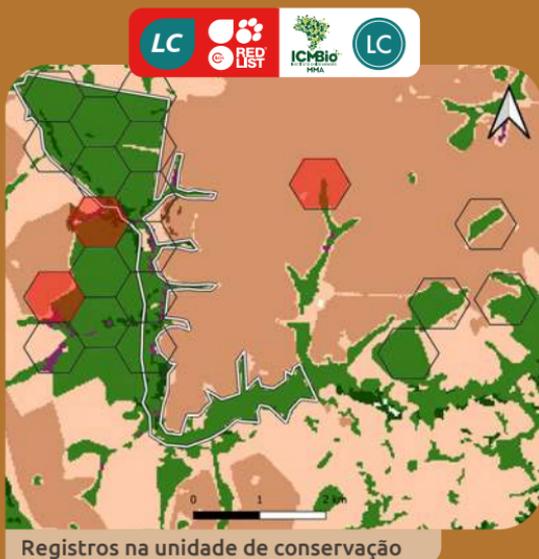
Conservação

A presença da jaguaririca está associada à cobertura vegetal e, por isso, sofre pressão das alterações no habitat e por outras ações do homem, como expansão agrícola, silvicultura e queimadas. A espécie também sofre com a falta de disponibilidade de alimento, devido à competição com caçadores que exercem a caça ilegal e acaba diminuindo as suas presas. Além disso, existem os conflitos com seres humanos, que tendem a culpar as jaguariricas pela morte de seus animais domésticos. Esses conflitos geralmente tendem a acabar na morte do animal.



Importância

Os felinos são predadores do topo da cadeia alimentar e a sua diminuição populacional ou extinção provoca uma série de danos para o ecossistema. Sem as jaguatiricas para ajudar no controle populacional das presas, estas irão aumentar em número, e começar a competir entre si, levando algumas espécies à extinção, como um efeito dominó.



Curiosidades

- Possui bastante habilidade em escalar árvores.
- Infelizmente, já foi intensamente caçada por causa de sua pele.
- Costuma se rastejar em silêncio pelas vegetações para pegar suas presas.
- A jaguatirica também tem uma visão noturna muito boa e que a ajuda na caça, pois o seu período de caça é à noite.
- Na olimpíada da floresta, ela compete na modalidade de natação, devido sua habilidade para nadar.



Onça-parda | *Puma concolor*



História natural

Terrestre e boa saltadora, a onça-parda vive em cerrado arbustivo e florestas. Com gestação de 80 a 82 dias, as fêmeas dão à luz a uma ninhada entre um a seis filhotes. Os gatinhos nascem com “pintinhas” (para poder se camuflar no ambiente), que somem depois de uma certa idade. Um adulto pesa entre 22 a 74 kg e sua cor varia de marrom-avermelhado ao acinzentado.

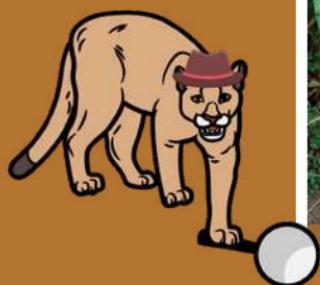


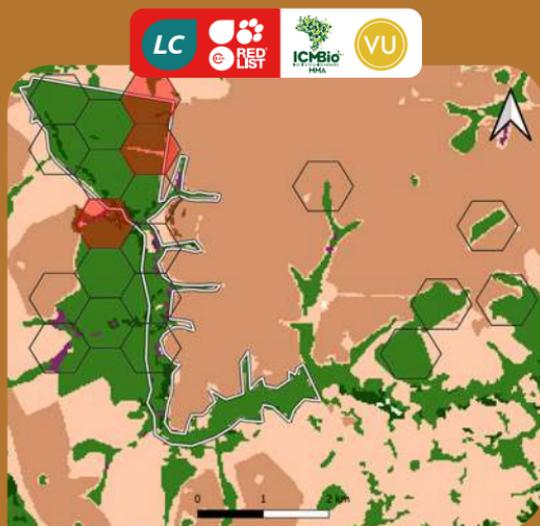
Foto: Wellington Hannibal

Conservação

A perda e a fragmentação de habitat e a caça estão entre as principais ameaças à sobrevivência da espécie. Os atropelamentos e as queimadas em plantações de monocultura também estão sendo frequentemente noticiadas como causas de morte de dezenas de onças-pardas, tanto adultas quanto filhotes. Os conflitos dessa espécie com as pessoas é outro fator de ameaça, por esta exercer atividade predatória com animais domésticos.

Importância

Por ser uma grande predadora, a ausência da onça-parda ocasiona um aumento nas populações de suas presas (veados, porcos e cutias), o que pode causar prejuízo à agricultura. Os grandes felinos têm grandes áreas de vida e vivem em ambientes com grande quantidade de habitat, sendo também bioindicadores.



Registros na unidade de conservação



Curiosidades

- Espécie indicadora, localiza áreas com qualidade necessária para sobrevivência dela e demais espécies.
- Os filhotes nascem com pintinhas.
- Usa da calma para conseguir pegar a sua presa.
- Como não sabe quando vai conseguir caçar novamente, ela esconde suas presas, para poder se alimentar por vários dias.
- Por serem fortes, os povos indígenas das Américas homenagearam a onça em sua cultura, por exemplo: a cidade inca de Cuzco foi projetada em forma de puma, e o Lago titicaca recebeu o nome da palavra aymara titi, “onça”.
- São inteligentes e excelentes predadoras, mas reconhecem o perigo que nós representamos para elas, pois geralmente fogem de nós, já que não fazemos parte de sua dieta.



Foto: Mauricio Neves Godoi



História natural

A irara vive no cerrado arbustivo, mata ciliar e mata estacional. As fêmeas dão à luz a quatro filhotes após uma gestação de 63 a 70 dias. Os filhotes acompanham a mãe a partir dos três meses e permanecem com ela até os dez meses, desenvolvendo a sua habilidade de caça ao longo do tempo. Pesam em torno de 4 a 11 kg, tem cor cinza ou preta com mancha creme ou alaranjada no pescoço.



Conservação

Apesar de não estarem classificados em nenhuma categoria de ameaça, a espécie sofre com a perda da qualidade do ambiente. Além de existirem alguns conflitos com os seres humanos, nos quais elas acabam sendo mortas por produtores, devido à irara comer galinhas de fazendas próximas e consumir frutos em cultivares. Outra ameaça é a presença dos cachorros domésticos, que transmitem doenças e competem por alimentos. A irara também é comumente vítima de atropelamentos em rodovias e estradas.

Importância

Sua importância ambiental se deve a sua alimentação onívora oportunista, alimentando-se de uma variedade de vertebrados (por exemplo, macacos, pequenos roedores, aves, lagartos), insetos, frutos e mel. Essa dieta diversificada contribui para o controle populacional de pequenos vertebrados.

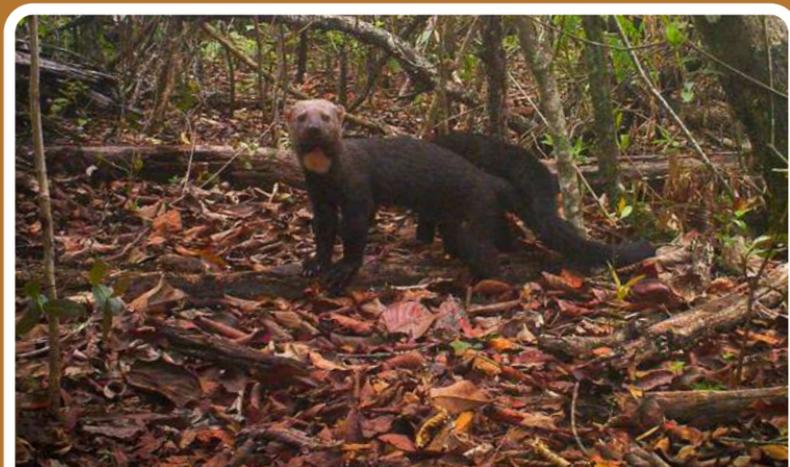


Registros na unidade de conservação



Curiosidades

- As iraras constroem as tocas em árvores ocas ou em buracos no chão.
- Por consumir mel na sua dieta, é também conhecida como papa-mel.
- Sentem o cheiro de longe, pois usam o olfato para detectarem as presas.
- São excelentes escaladores, por conta de suas garras.
- Veloz! É muito rápida, o que facilita na hora da caça.
- É uma boa nadadora.



Quati | *Nasua nasua*



Foto: Maurício Neves Godoi



História natural

Habita áreas florestais e ambientes antrópicos. Tem período de gestação de 65 a 77 dias, e as fêmeas dão à luz a uma ninhada de até sete filhotes. As fêmeas saem do grupo para dar à luz em um ninho construído nas árvores e depois juntam-se ao grupo. Durante o período reprodutivo apenas um macho permanece no grupo. Pesa entre 2,7 a 10 kg, sua coloração é bastante variável, mas geralmente é castanho-avermelhado e com a cauda anelada intercalada por cor escura e cor clara.



Conservação

O quati sofre com a caça para consumo e também é impactado pela caça por retaliação e conflitos. Os quatis estão acostumados a comer alimentos fornecidos por humanos, o que pode ocasionar acidentes e ferimentos por mordida. Doenças adquiridas por animais domésticos, como a cinomose, podem acabar rapidamente com as populações da espécie. Além de serem registrados em estudos de fauna atropelada, essas ameaças podem causar declínios nas populações de quatis.

Importância

Quatis são onívoros, alimentando-se de diversos recursos. Frutos e animais invertebrados são os principais alimentos de sua dieta. Sua importância ecológica é a de dispersar sementes, já que nas suas fezes elas são eliminadas intactas.



Registros na unidade de conservação



Curiosidades

- É conhecido por manter a cauda em pé (vertical ao chão).
- Bom escalador, usa as árvores como abrigo.
- Não é o pinóquio, mas o nariz comprido é uma característica do quati. Seu nome deriva da língua guarani e significa “nariz alongado”.
- Juntos somos mais fortes! Anda em grupos de 5 até 30 indivíduos.
- São bastante adaptáveis às áreas modificadas e, ao irem para áreas antropizadas (áreas alteradas pelo ser humano, ex: cidades) e consumirem outros alimentos, comprometem sua importância ecológica.

Mão-pelada | *Procyon cancrivorus*



Foto: Mauricio Neves Godoi



História natural

Possui hábito terrestre, mas por ter habilidade em escalar consegue subir em árvores e esconde-se em tocas ou buracos para poder descansar. Com uma gestação de 60 a 75 dias, a fêmea dá à luz de dois a seis filhotes, que pesam de 2,5 a 10 kg. Sua aparência lembra um pouco o quati, mas o mão-pelada possui uma mancha preta que vai dos olhos até a base da mandíbula, como se fosse uma máscara.

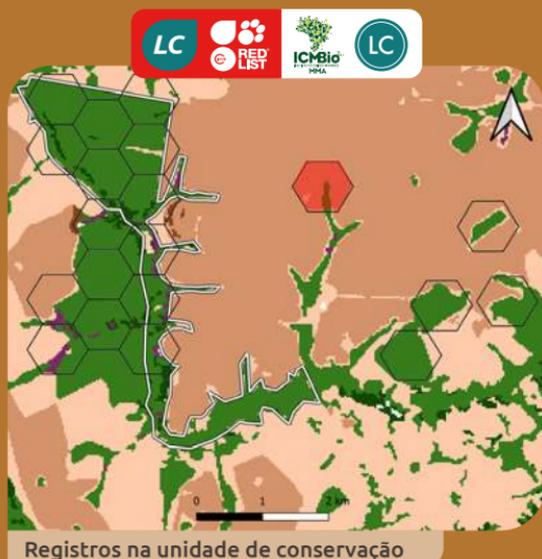


Conservação

As populações dessa espécie estão em declínio e as ameaças incluem: a caça para utilização das peles, o uso para a “prática de alvo” e, em algumas áreas, a destruição do habitat. Além destes fatores, doenças infecciosas, atropelamento em rodovias e o tráfico de animais também causam a diminuição da espécie.

Importância

O mão-pelada é um mamífero silvestre de grande importância ecológica por ser dispersor de sementes. No que se refere ao tipo de alimentação, trata-se de um animal onívoro, ou seja, alimenta-se de pequenos vertebrados, invertebrados e frutos, o que contribui para o funcionamento do ecossistema.



Curiosidades

- Possui mãos móveis, sem pelos, espalmadas com dígitos longos e garras não retráteis, o que originou seu nome popular “mão-pelada”.
- O mão-pelada possui um tato bem desenvolvido e agilidade manual que o auxilia a procurar alimentos.
- É uma celebridade. Geralmente, espécies do mesmo gênero, que são encontradas em outros países, são representadas em filmes com seu rabo listrado e um detalhe nos olhos que lembra uma máscara.
- Apesar de ser famoso nos filmes, é super tímido.
- São bons escaladores e nadadores.



Anta | *Tapirus terrestris*



Foto: Maurício Neves Godoi



História natural

A anta habita formações abertas, savânicas e florestais, podendo viver também próximo a áreas úmidas. Ela possui visão ruim, mas apresenta um ótimo olfato, o que a ajuda a encontrar comida. Seu estilo de vida é solitário e a área em que vive é grande, pois ela sai por longas distâncias em busca de comida. Ela se alimenta de folhas, brotos e frutos. As fêmeas dão à luz a um único filhote a cada 18 meses e ele nasce com coloração diferente do acinzentado dos adultos. Ele possui listras claras em seu pelo marrom e essa coloração o ajuda a se camuflar. O filhote segue com a mãe durante doze meses até que eles se separam.

Conservação

Apesar de ser uma espécie facilmente visualizada no Refúgio de Vida Silvestre Serra da Fortaleza, a anta está na categoria de vulnerável de acordo com as listas vermelhas. Isso acontece porque tem um baixo nível de reprodução e sofre ameaça de caça, perda de habitat e atropelamentos.



Importância

A anta é extremamente importante, pois ela exerce o papel fundamental de estruturar os ecossistemas, diminuindo a concorrência de espécies preferidas de plantas e mantendo a diversidade do meio ambiente. Além disso, é uma espécie importante na dispersão de sementes, por caminhar longas distâncias em busca de alimento e ir espalhando as sementes consumidas ao longo do caminho. Por isso, ela é considerada como engenheira da floresta e até jardineira das florestas.



Registros na unidade de conservação



Curiosidades

- A anta pode mergulhar e ficar embaixo d'água por vários minutos.
- A gestação de uma anta dura de 390 a 400 dias.
- A anta é o maior mamífero terrestre Brasileiro, pesando entre 150 a 300 kg.
- As pessoas costumam usar "Anta" como um insulto, mas está mais pra elogio. Estudos mostraram que essa espécie possui uma enorme concentração de neurônios em seu cérebro. A anta tem memória comparável à de um elefante e é um animal extremamente inteligente.



Veado-catingueiro | *Mazama gouazoubira*



Foto: Maurício Neves Godoi

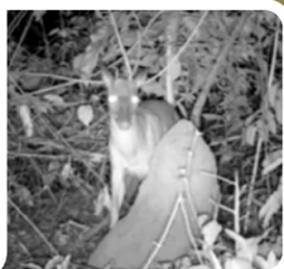


História natural

Vive em campos, cerrados e matas. Após a gestação de 210 dias, nasce um único filhote, com manchas brancas no corpo. Os adultos pesam entre 17 a 23 kg, com a coloração variando do avermelhado ao cinza e podendo ter manchas brancas acima dos olhos.

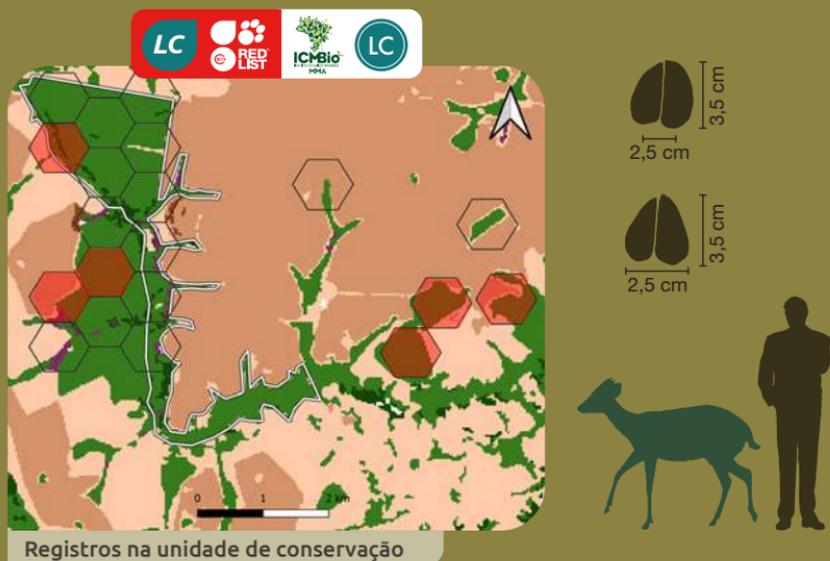
Conservação

A caça, doenças transmitidas por animais domésticos, atropelamentos e a perda de habitat são algumas das ameaças à espécie.



Importância

O veado-catingueiro atua como espécie-chave na estruturação da comunidade de plantas, por consumir uma ampla diversidade de alimentos, como raízes, flores, frutos, sementes, brotos e folhas de árvores. Ou seja, eles fazem a manutenção das florestas ao consumirem suas folhas e frutos.



Curiosidades

- Quando filhotes, possuem pintas brancas na pelagem que começam a desaparecer do quarto até o sexto mês.
- São territoriais, marcando seu território com fezes, odores e sinais visuais (um exemplo de sinal visual é a remoção de cascas de árvores).
- O macho possui chifres que caem uma vez por ano.
- Os chifres, quando presentes, não são ramificados e possuem entre 6 e 12 cm de comprimento.
- Têm a habilidade de se mover rapidamente para fugir do perigo de seus predadores.



Veado-mateiro | *Mazama rufa*



História natural

Vive em cerrados e formações florestais. Após a gestação de 220 dias, nasce um único filhote com manchas brancas no corpo. O filhote fica escondido e a mãe o visita regularmente. Pesam entre 25 a 30 kg, com a coloração geralmente avermelhada, podendo apresentar manchas brancas abaixo da cauda e na região interna dos membros e orelhas.

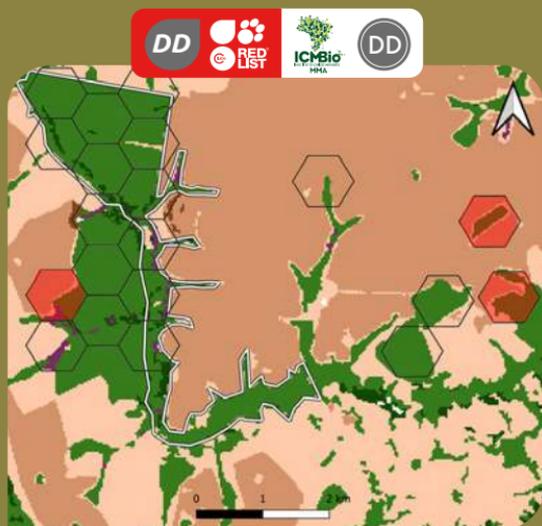


Conservação

A caça, as doenças transmitidas por animais domésticos e a perda de habitat são as principais ameaças à espécie.

Importância

O veado-mateiro alimenta-se de frutas, sementes, fungos, flores e brotos, podendo utilizar-se de folhas e gramíneas quando os frutos se tornam escassos. Ou seja, além de dispersar sementes, ainda contribui para a manutenção das florestas. O veado-mateiro também serve de presa para predadores maiores.



Registros na unidade de conservação



Curiosidades

- O filhote apresenta listras brancas irregulares distribuídas pelo dorso.
- É um excelente nadador.
- Têm a habilidade de se mover rapidamente para fugir do perigo de seus predadores.
- Os machos possuem chifres simples, em forma de espeto.

Cateto | *Dicotyles tajacu*



Foto: Maurício Neves Godoi



História natural

O cateto vive em florestas, campos, matas de galeria e florestas estacionais. Andam em grupos de 4 a 15 indivíduos. Tem uma alimentação variada, como raízes, folhas, frutos e até pequenos vertebrados e invertebrados. As fêmeas dão à luz a uma ninhada de até quatro filhotes, depois de uma gestação de aproximadamente 145 dias, e já no seu primeiro dia de vida, começam a acompanhar a mãe.

Conservação

É uma espécie facilmente visualizada no Refúgio de Vida Silvestre Serra da Fortaleza. No entanto, sofre ameaça de caça, perda de habitat e atropelamentos.



Importância

Vivem em ambiente pouco alterado e sua ausência indica alto grau de perturbação. Portanto, são importantes descritores da qualidade ambiental. Os catetos também exercem a importante função ecológica na cadeia alimentar, pois fazem parte da dieta de grandes felinos como a onça. A presença destes animais pode garantir a existência de outras espécies. Além disso, devido ao fato da sua alimentação ser frugívora, podem disseminar algumas espécies de plantas pelas fezes.



Registros na unidade de conservação



Curiosidades

- Tem um olfato muito bom para perceber tudo o que está ao seu redor.
- São excelentes indicadores da qualidade ambiental.
- É estiloso. Possui uma faixa de pelos brancos ao redor do pescoço que parece um colar.
- São unidos. Andam em bandos.
- Pesam de 14 a 30 kg.



Queixada | *Tayassu pecari*



Foto: Maurício Neves Godoi



História natural

Vive em florestas, campos, cerrado arbustivo, matas de galeria e florestas estacionais, permanecendo próximo a corpos d'água. Após a gestação que dura de 152 a 162 dias, a fêmea dá à luz a até três leitões com pelagem marrom e listras brancas. O adulto pode pesar até 40 kg. Sua pelagem tem tons de preto, cinza e marrom, com uma mancha branca no queixo.

Conservação

Essa espécie sempre anda em grandes grupos, e necessita de grandes áreas para conseguir os recursos necessários para sua sobrevivência e reprodução. As principais ameaças ao queixada são: perda de habitat e caça, deixando a espécie como vulnerável nas listas vermelhas.



Importância

Os queixadas são importantes para a manutenção das florestas por serem grandes devoradores de sementes, plantas jovens e raízes. Agem como pequenos “tratores”, revirando o solo e garantindo o sucesso de crescimento de algumas plantas.



Curiosidades

- Possuem fama de agressivos pelo hábito de baterem os dentes, o que é mais mito do que verdade, mas é esse fato que origina seu nome popular “queixada”.
- Possui uma mancha clara na região da mandíbula.
- Como são animais sociais, quando um queixada está ferido o bando não o abandona.
- É um engenheiro ambiental, trabalhando no solo, nos vegetais e desempenhando um importante papel na formação de corredores de vida selvagem.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os integrantes do Laboratório de Ecologia e Biogeografia de Mamíferos. Ao Jhon Lenon Rodrigues Martins, Dulcesio Martins Ferreira e Rafael Barzoto, por permitir o acesso as fazendas de entorno da UC e, especialmente ao Maurício Neves Godoi, por nos disponibilizar lindas fotos de mamíferos.

Índice

Vernáculo	Nome Científico	Pag.
Gambá-de-orelha-branca	<i>Didelphis albiventris</i>	10
Cuica	<i>Gracilinanus agilis</i>	12
Tatu-peba	<i>Euphractus sexcinctus</i>	14
Tatu-canastra	<i>Priodontes maximus</i>	16
Tatu-galinha	<i>Dasybus novemcinctus</i>	18
Tamandua-bandeira	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	20
Tamandua-mirim	<i>Tamandua tetradactyla</i>	22
Sagui-de-tufos-pretos	<i>Callithrix penicillata</i>	24
Macaco-prego	<i>Sapajus libidinosus</i>	26
Rato-arborícola-do-Cerrado	<i>Rhipidomys macrurus</i>	28
Capivara	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	30
Paca	<i>Cuniculus paca</i>	32
Cutia	<i>Dasyprocta azarae</i>	34
Cachorro-do-Mato	<i>Cerdocyon thous</i>	36
Lobo-guará	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	38
Jaguatirica	<i>Leopardus pardalis</i>	40
Onça-parda	<i>Puma concolor</i>	42
Irara	<i>Eira barbara</i>	44
Quati	<i>Nasua nasua</i>	46
Mão-pelada	<i>Procyon cancrivorus</i>	48
Anta	<i>Tapirus terrestris</i>	50
Veado-catingueiro	<i>Mazama gouazoubira</i>	52
Veado-mateiro	<i>Mazama rufa</i>	54
Cateto	<i>Dicotyles tajacu</i>	56
Queixada	<i>Tayassu pecari</i>	58

Referências

Abreu EF, Casali D, Costa-Araújo R, Garbino GST, Libardi GS, Loretto D, Loss AC, Marmontel M, Moras LM, Nascimento MC, Oliveira ML, Pavan SE, & Tirelli FP. 2022. Lista de Mamíferos do Brasil (2022-1) [Data set]. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7469767>

Emmons LH, Feer F. 1997. Neotropical Rainforest Mammals. A Field Guide. Second Edition. The University of Chicago Press.

Hannibal W, Duarte LA, Santos CC. 2015. Mamíferos não voadores do Pantanal e entorno. Natureza em Foco. Campo Grande. 224p.

Reis NR, Peracchi AL, Pedro WA, Lima IP. 2011. Mamíferos do Brasil. 2.ed. NR dos Reis. Londrina. 439p. ICMBio/MMA. 2018. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, Volume II - Mamíferos. 1. ed. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Brasília.

ICMBio. 2022. Atualização da Lista Oficial das Espécies Ameaçadas de Extinção. <https://www.icmbio.gov.br>.

IUCN. 2023. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2022-2. <https://www.iucnredlist.org>.

SOBRE O LIVRO

Formato: 13x22cm
Tipologia: Helvética, Ubuntu
Papel de Miolo: Couchê Fosco 150g
Papel de Capa: Triplex 300g
Número de Páginas: 60
Tiragem: 200
Impressão: Maringá, PR

Temos avançado como sociedade, mas estamos perdendo florestas, savanas, campos e, conseqüentemente, animais e biodiversidade. A interação entre flora, fauna e funga, além de outros micro-organismos é, ao mesmo tempo, especial e complexa. Não devemos esquecer que também fazemos parte dessa relação, e que a qualidade do meio ambiente reflete diretamente em nossa qualidade de vida. Neste livro apresentamos a história de vida, conservação, importância e curiosidades sobre os mamíferos do Refúgio de Vida Silvestre Serra da Fortaleza, no Brasil central. Aqui, traduzimos nosso amor pela natureza e pelos mamíferos, portanto, convidamos vocês a conhecerem e a se encantarem com estes animais fantásticos que habitam um ambiente bem pertinho de nós!



Programa de Pós-Graduação stricto sensu em
AMBIENTE E SOCIEDADE
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Sudoeste - Sede Quirinópolis


editora
UEG

